

As cartas do apóstolo João **1**

Para ler na Bíblia: 1João; 2João; 3João

Para meditar: 1João 4.1

A atualidade apresenta muitos desafios aos cristãos, dentre eles destacamos apenas dois:

1. O modo de vida que rejeita a fé e a devoção religiosa, gerando um comportamento guiado pelos fatos e influências do momento presente. A maneira de ver o mundo e o estilo de vida se inclinam para o que não é religioso. Nessa perspectiva deixa de existir o certo e o errado; o verdadeiro e o falso, pois cada pessoa constrói a sua verdade de acordo com o ambiente em que está e o momento que vive. Essa vida longe de Deus afeta negativamente as pessoas, as famílias, as igrejas e a sociedade.

Um dos aspectos negativos desse modo de vida e de ver o mundo é que as pessoas julgam que para atingir o que desejam podem fazer qualquer coisa. Assim elas buscam o que “funciona”. Isso tem gerado crentes e igrejas que não se importam com a verdade do evangelho como ensinado por Jesus e pelos apóstolos, e dão ouvidos aos pregadores que “ensinam” como obter coisas através de um falso evangelho: saúde, emprego, dinheiro, sucesso, poder.

Embora algumas pessoas não abandonem a religião nem a igreja, elas dizem não a Deus, e às certezas da fé cristã e dizem sim aos bens materiais e ao mundanismo. Os crentes e as igrejas têm sido contagiados pelo desejo de ter, de possuir, de comprar, de se sentir bem. Com isso escolhem o caminho largo das vantagens pessoais, da despreocupação espiritual e da despreocupação com a vida eterna e obediência a Deus. O caminho estreito, que é a submissão a Deus, é abandonado.

2. O outro desafio da nossa época é a fusão e a adaptação de diferentes pensamentos religiosos dando origem a novas doutrinas e novas práticas. O evangelho está sofrendo uma mistura e se adaptando a crenças, a superstições e perdendo a sua pureza, a sua maneira única de ser. Os crentes e as igrejas adotam doutrinas e práticas vindas de religiões

orientais, vindas de religiões espiritualistas e de magia e vindas do judaísmo. Com isso o evangelho se desfigura e o centro deixa de ser Cristo crucificado e ressuscitado, a vida que ele dá; a comunhão e o amor que são marcas do verdadeiro discípulo.

O estudo das Cartas do apóstolo João apontará as certezas da fé cristã e mostrará como devemos e podemos viver um cristianismo autêntico no mundo de hoje.

O autor das epístolas

Como sabemos que as epístolas foram escritas pelo apóstolo João se em nenhuma delas aparece o seu nome? Temos as evidências que aparecem nas próprias epístolas e temos o testemunho histórico dos chamados “pais da Igreja”. Eles foram líderes cristãos depois dos apóstolos (séculos II e III) e tiveram seus escritos preservados.

Irineu foi um deles. Ele era bispo em Lion, no sul da França, em torno de 178 a 203, e foi o primeiro a afirmar que o apóstolo João era o autor da Primeira Epístola e a citou como base do que escrevia em defesa das doutrinas cristãs. Esse testemunho é significativo porque Irineu foi discípulo de Policarpo, que por sua vez foi discípulo do próprio apóstolo João (KISTEMARK, Simon J. *Comentario al Nuevo Testamento: Santiago e 1-3 Juan*. Grand Rapids: Libros Desafío. p. 161).

Vários outros escritores dos séculos II e III (“pais da igreja”) citaram a Primeira Epístola de João e afirmaram que ela era de autoria do apóstolo João. Esses mesmos autores afirmaram que o apóstolo João também escreveu as outras duas epístolas e escreveu o Quarto Evangelho e o Apocalipse.

Circunstância em que as cartas foram escritas

Nos dois primeiros séculos do cristianismo, já era aceito que João produziu os seus escritos em Éfeso, pois foi onde ele exerceu os últimos anos do seu ministério.

Os estudiosos do Novo Testamento aceitam que o apóstolo João escreveu as epístolas depois de ter escrito o evangelho. Assim, as cartas foram escritas entre 80 e 90. Nessa época as igrejas da Ásia Menor, que inclui Éfeso, estavam sendo inquietadas pela infiltração de falsos mestres que haviam sido membros das igrejas (1Jo 2.19), mas que não

havia sido verdadeiros crentes. Eles negavam a encarnação do Filho de Deus e isso os colocava entre os “anticristos” (1Jo 2.18, 22; 4.1-3).

Esses pregadores de um evangelho diferente do ensinado por Jesus e pelos apóstolos colocavam ênfase no “conhecimento”, pois acreditavam ter uma iluminação especial e com ela tinham obtido o verdadeiro conhecimento de Deus.

Ensinavam que o mal residia na matéria, enquanto o bem residia no espírito. Por crerem assim, julgavam que Jesus não poderia ter corpo físico, porque sendo Ele Deus, e Deus é bom, não poderia participar da matéria que é má. Ensinavam, então, que Jesus era apenas uma manifestação imaterial do espírito e que, como consequência, não poderia ter morrido por nossos pecados. Aceitavam o batismo de Jesus, mas negavam o seu sacrifício na cruz.

Para os falsos mestres a humanidade se dividia em três grupos: aqueles em que havia centelhas do divino e que chegavam à salvação; aqueles que alcançavam uma forma de religiosidade inferior e aqueles que, por causa da mentalidade materialista, estavam irremediavelmente na perdição. Eram, portanto, pregadores que desconheciam o amor ensinado por Jesus: o amor fraternal e o amor pelos perdidos.

Quanto à conduta os adeptos desse pensamento podiam ser extremamente rígidos rejeitando qualquer contato com a matéria que consideravam má, ou podiam desprezar qualquer norma ética e praticar toda sorte de pecado, pois o corpo material era insignificante e o pecado não existia para aqueles que tinham se tornado “espirituais” pelo conhecimento dado pelo que diziam ser a verdadeira iluminação. Podiam praticar toda sorte de imoralidade afirmando que era apenas no corpo e que não lhes tocava a alma que continuava pura.

Foi para ajudar os crentes a se firmarem na verdade do evangelho que João escreveu as três cartas, e severamente os advertiu de que todo aquele que negasse que Jesus veio em carne, não poderia ser considerado filho de Deus, mas um anticristo (1João 4.1-6) e que não havia como praticar o pecado sem se contaminar com ele e que o crente devia ser puro.

As verdades ensinadas pelo apóstolo João e suas advertências são apropriadas para os crentes e para as igrejas de nossos dias. O conteúdo das cartas de João trata das certezas da fé cristã: a encarnação do Filho de Deus, seu sacrifício, a vida eterna, o comportamento afastado do pecado, o amor de Deus e o amor fraternal.

A quem as cartas foram escritas e sua finalidade

João escreveu sua primeira carta às igrejas da Ásia Menor, que era uma região com pelo menos sete igrejas, que são citadas no Apocalipse (2.1, 8, 12, 18; 3.1, 7, 14).

A segunda carta foi endereçada a uma “senhora eleita”. As opiniões se dividem quanto a quem seria essa “senhora eleita”. Alguns comentaristas pensam tratar-se de linguagem figurada para designar uma igreja como uma “senhora eleita”. No entanto, por que João iria se dirigir a uma igreja, chamando-a de “senhora”? Não se encontra em nenhum outro lugar do Novo Testamento esse tipo de referência a uma igreja de Cristo. Prefiro a opinião dos que acham que a destinatária era, realmente uma senhora, uma mulher crente. Não se pode saber, entretanto, qual seja a opinião correta. O que importa é que nenhuma das duas opiniões altera o valor do conteúdo da carta.

A terceira carta foi escrita a um cristão de nome Gaio, exortando-o a manter sua firmeza, denunciando o procedimento reprovável de um membro da igreja e reconhecendo o bom procedimento de outro.

As finalidades das cartas escritas por João eram: 1) fortalecer seus leitores em sua fé e fidelidade ao Senhor Jesus; 2) alertá-los para não manterem comunhão com os falsos mestres e 3) a se firmarem no comportamento cristão de santidade e de comunhão em amor, que são qualidades de vida de quem pela graça de Deus alcançou a salvação.

PARA APLICAR À VIDA

Precisamos estudar com a mente e o coração abertos as cartas do apóstolo João, pois nelas ele nos dá certeza quanto a Cristo, quanto à vida eterna, quanto à salvação, quanto ao amor de Deus por nós e o amor fraternal, quanto à vida de santificação e quanto ao verdadeiro conhecimento.

PARA MEDITAR

Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo (1João 4.1).

Os movimentos heréticos sempre existiram e sempre atuaram para desvirtuar a verdade do evangelho. Em nossos dias, esses movimentos estão proliferando. Saibamos distingui-los e evitá-los.